



BNCC EM  
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

# RELATÓRIO DA 1ª APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA COM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

OUTUBRO DE 2022



## **FICHA TÉCNICA**

### **Ministro de Estado da Educação**

Victor Godoy Veiga

### **Secretário de Educação Básica**

Mauro Luiz Rabelo

### **Secretário Adjunto de Educação Básica**

Helber Ricardo Vieira

### **Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica**

Myrian Caldeira Sartori

### **Coordenadora-Geral de Gestão Estratégica da Educação Básica**

Maria Luciana da Silva Nóbrega

---

### **Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

Marcus Vinicius David

### **Coordenador Geral do CAEd/UFJF**

Manuel Palácios da Cunha e Melo

### **Diretora Executiva da Fundação CAEd/UFJF**

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

## **EQUIPE DE PESQUISA**

### **Coordenação da Pesquisa**

Marcelo Tadeu Baumann Burgos

### **Pesquisadores**

Caíque Cunha Bellato

Daniel Morais de Souza

Gianne Neves Oliveira

Leonardo Ostwald Vilardi

Mariana Junqueira Casmamie

Mayanna Auxiliadora Martins Santos

Wagner Silveira Rezende

## I. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a análise dos dados gerados com a aplicação do questionário junto a estudantes do 1º ano do Ensino Médio, realizada entre maio e junho de 2022. A aplicação faz parte da pesquisa de Avaliação e Monitoramento do Processo de Implementação da BNCC no Ensino Médio, executada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).

Para o desenvolvimento do questionário nos beneficiamos de entrevistas realizadas com secretários estaduais, entre abril e julho de 2021, e com profissionais de gerência das redes estaduais de Ensino Médio de sete Unidades da Federação, efetuadas entre fevereiro e abril de 2022.

O objetivo central do questionário é o de medir o grau de exposição dos estudantes a atividades escolares alinhadas à BNCC. Mas para isso era necessário levar em conta que está em curso a implementação de mudanças decorrentes da Lei 13.415/2017, mais conhecida como a Lei do Novo Ensino Médio. Por essa razão, introduzimos no questionário itens específicos para medir o grau de exposição dos estudantes a informações sobre tais mudanças. Por outro lado, como o período de aplicação do questionário coincidia com a volta gradual das aulas presenciais nas redes estaduais de Ensino Médio, consideramos oportuno identificar a situação escolar do estudante durante a pandemia, bem como sua atitude diante da volta às aulas presenciais e sua motivação em face da escola e do Ensino Médio.

A fim de contemplar esses objetivos, o questionário foi dividido em cinco blocos. O primeiro, voltado para a identificação do comportamento do estudante durante a pandemia, composto por itens que buscam medir a participação dos estudantes em atividades escolares naquele contexto. A partir desses dados, foram elaboradas escalas sobre a iniciativa do estudante diante dos desafios decorrentes da pandemia, além de uma escala atitudinal relativa à sua motivação em relação ao retorno presencial e em relação à própria escola. O segundo e terceiro blocos procuram medir diferentes aspectos associados à exposição à BNCC, incluindo o uso de meios que possibilitem o alcance dos principais objetivos curriculares da Base, como o uso criativo de materiais didáticos, a exposição a projetos escolares transversais e a atividades relacionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais, e a exposição a diferentes tipos de estímulo à autonomia e participação do estudante.

O quarto bloco busca mensurar a participação dos estudantes em atividades voltadas ao compartilhamento de informações sobre temas do Novo Ensino Médio (mudanças no processo de matrícula, conteúdos da Formação Geral Básica, Itinerários Formativos, oferta de unidades curriculares e oferta de Educação Técnica Profissional). Por fim, o quinto bloco pretende medir a expectativa do estudante em face do Ensino Médio. Essa bateria se faz especialmente interessante quando se considera que estamos falando de estudantes de 1º ano.

## ■ II. AMOSTRA

Foram selecionadas 1002 escolas para a aplicação dos questionários, e obtivemos ao menos uma resposta em 961, o que representa uma cobertura de aproximadamente 96% da amostra inicialmente prevista. Essas 961 escolas estão distribuídas nas 27 unidades federativas e em 241 municípios, incluindo capitais, e cidades de diferentes tamanhos da região metropolitana e de fora dela, conforme apresentado no Apêndice A.

Para a aplicação presencial dos questionários dos estudantes, a regra estabelecida foi de 60 questionários por escola para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, tendo em vista que, para esse público, a implementação da BNCC, obrigatoriamente, já havia sido iniciada (conforme o prazo de estabelecido pela Resolução CNE/CP no. 2/2017, que orienta a implementação gradual da BNCC a partir de 2020, iniciando pelas turmas de 1º ano e finalizando em 2022 com as turmas de 3º ano). A pesquisa alcançou um total de 47.675 estudantes, o que representa cerca de 79% dos 60.120 inicialmente previstos.

### ■ III. RESULTADOS DA PESQUISA

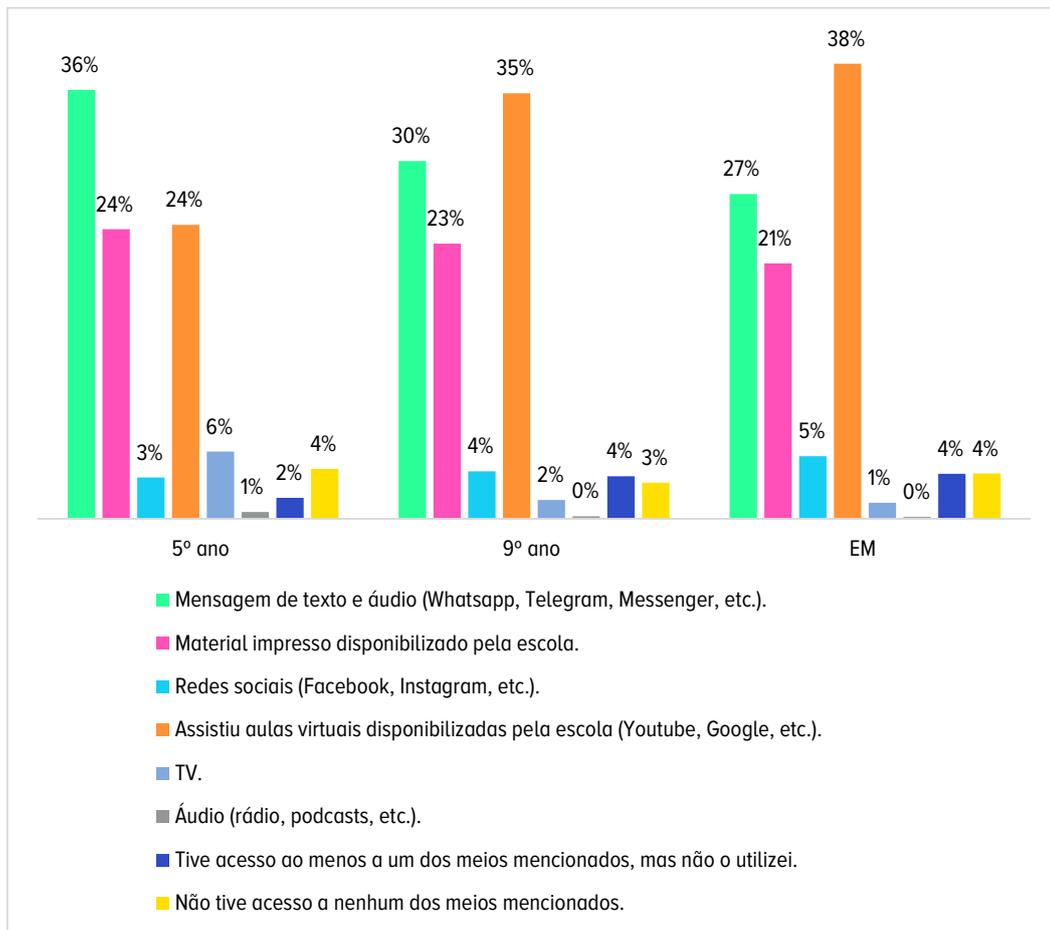
A apresentação dos resultados da pesquisa será feita em três seções. Começamos pela exposição dos resultados que tratam da experiência dos estudantes com a pandemia, suas práticas escolares e sua atitude em face dos desafios decorrentes da pandemia e do retorno ao ensino presencial. Em seguida, agrupamos resultados que permitem delimitar a percepção do estudante sobre a volta às aulas presenciais e sobre a qualidade das relações com os demais membros da comunidade escolar; assim como os dados sobre a motivação do estudante para realizar o Ensino Médio, e também sobre sua exposição a atividades voltadas para informá-lo sobre as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio. Finalmente, a terceira seção é dedicada à análise da exposição dos estudantes a atividades escolares alinhadas à BNCC.

#### III.1. OS ESTUDANTES E A PANDEMIA

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro semestre de 2022, quando a maior parte das redes escolares voltava à rotina presencial, após dois anos de pandemia de COVID 19. Como se sabe, durante esse período, as redes tentaram assegurar a continuidade das atividades escolares, valendo-se para tanto de diferentes estratégias de ensino a distância, muitas vezes combinando atividades remotas com o ensino presencial.

Para melhor avaliar como os estudantes foram alcançados por essas iniciativas, solicitamos que eles respondessem a uma bateria de itens que remetia ao período da pandemia, durante os anos letivos de 2020 e de 2021. O **Gráfico 1** mostra que os principais meios utilizados pelos estudantes de Ensino Médio foram as aulas virtuais disponibilizadas pela escola através de plataformas como YouTube e Google, seguido das mensagens de texto e áudio, por meio de aplicativos de mensagens como WhatsApp e Telegram, e pelos materiais impressos. Como a mesma pergunta foi feita na pesquisa voltada aos estudantes de ensino fundamental, cabe a comparação: entre os estudantes do 5º ano, prevaleceu o uso de aplicativos de mensagens; já entre os de 9º ano, encontramos um perfil bem parecido com os de Ensino Médio.

**Gráfico 1 - Principal meio utilizado pelos alunos para o estudo durante o período sem aulas presenciais na escola**

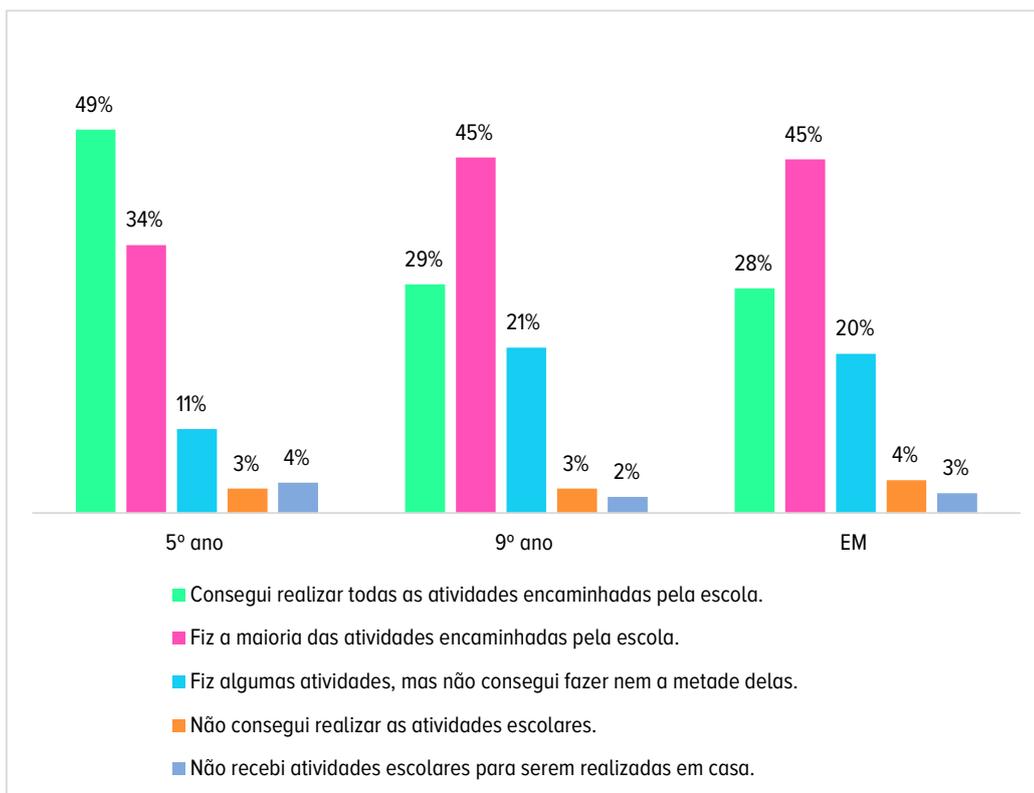


Fonte: CAEd 2022.

O **Gráfico 2** apresenta o quanto os estudantes realizaram as atividades enviadas pela escola no período em que não tiveram aula presencial durante a pandemia. Importa notar que ambos tiveram que se adaptar a mudanças significativas na educação, e a exemplo do que também se verificou entre os estudantes de Ensino Fundamental, a grande maioria (73,2%) dos estudantes de Ensino Médio afirmou ter conseguido realizar todas ou a maioria das atividades enviadas pela escola. Esses dados sugerem que a maior parte dos estudantes manteve o vínculo com a escola, o que também reflete o esforço das redes escolares para lidarem da melhor forma possível com os desafios impostos pela pandemia. Apesar disso, é preocupante o fato de 27% dos respondentes terem tido um baixo contato ou até mesmo nenhum contato com as atividades escolares (entre os estudantes de 5º ano esse percentual é de 18% e entre os de 9º ano, de 26%)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Cabe lembrar que dados de 2020, levantados em pesquisa realizada por C6Bank/Datafolha, estimavam em 10,8% a taxa de abandono da escola de EM.

**Gráfico 2 - Tipo de Participação em atividades encaminhadas pela escola durante o período sem aulas presenciais**



Fonte: CAEd 2022.

### III.2. A MOTIVAÇÃO DO ESTUDANTE E O GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

A fim de medir o grau de pré-disposição do estudante para a realização do Ensino Médio, indagamos sobre a sua motivação para a volta à atividade presencial e sobre sua relação com os demais membros da comunidade escolar. Além disso, em mais duas baterias, pedimos que o estudante manifestasse sua percepção a respeito do quanto espera aprender no Ensino Médio e do quanto essa etapa de ensino será importante para seu futuro.

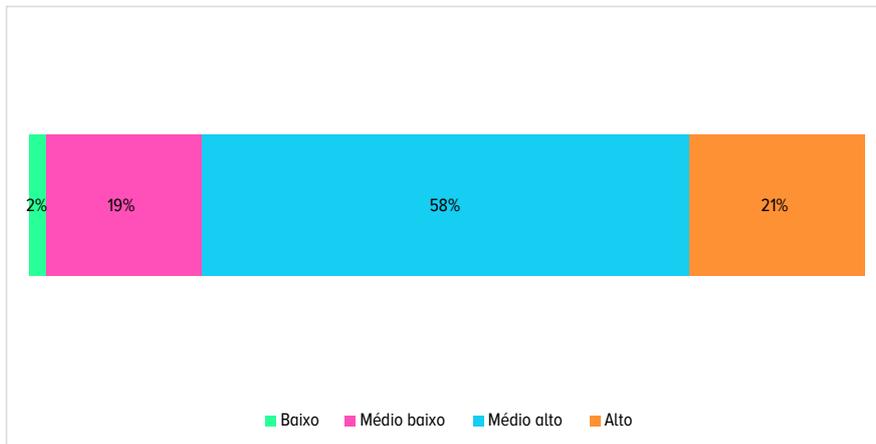
A primeira dessas três baterias pretende medir aspectos importantes do grau de educabilidade do estudante, ou seja, de sua pré-disposição para participar da atividade escolar. Nesse sentido, entendemos que sua motivação, sua capacidade de acompanhar e compreender as atividades, e a qualidade de relacionamento com colegas e professores são boas inferências para medir a educabilidade do estudante<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Cabe informar que procuramos contemplar alguns dos principais aspectos contidos na definição de educabilidade formulada por Néstor López, que remete ao conjunto de recursos, atitudes ou predisposições que tornam possível ao estudante acompanhar com êxito a escola. Ver Néstor López, *Desigualdad Social. Desafíos a la educación en el nuevo escenario latinoamericano*. IIPE – UNESCO, Buenos Aires, 2009 <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000142599/PDF/142599spa.pdf.multi>

O **Gráfico 3** apresenta a escala de educabilidade do estudante, informando que 79% estariam nos níveis médio alto e alto. Mas não deixa de ser importante salientar que somente 21% estariam no nível alto.

A título de comparação, cabe registrar que entre os estudantes de 5º ano, 83% estão nos níveis médio alto e alto de educabilidade; já entre os de 9º ano esse percentual é inferior, 71%.

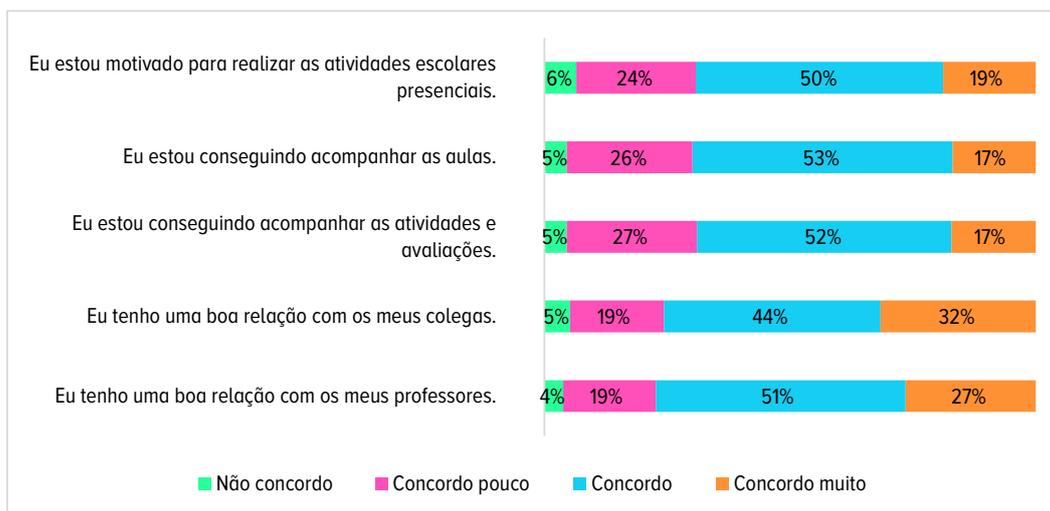
**Gráfico 3 - Escala de Educabilidade dos Estudantes EM**



Fonte: CAEd 2022.

Com base no exame das respostas a cada um dos itens dessa bateria, o **Gráfico 4** informa que 76% dos respondentes têm uma boa relação com os seus colegas; e 78% uma boa relação com os professores.

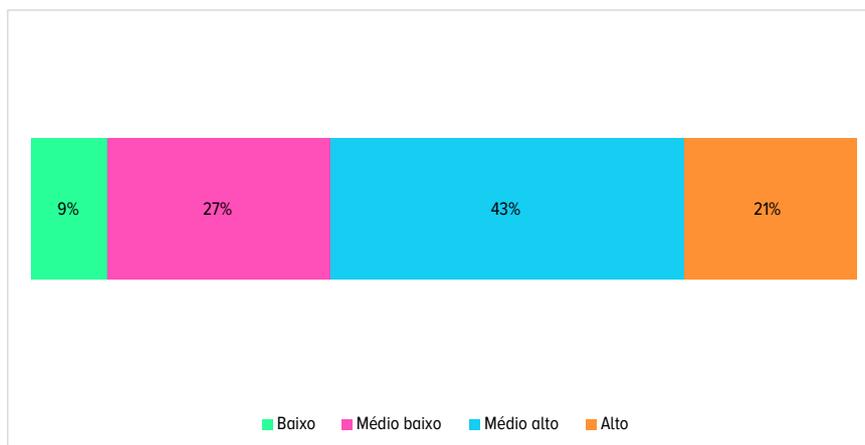
**Gráfico 4 - Educabilidade dos Estudantes Ensino Médio: distribuição item a item**



Fonte: CAEd 2022.

Quanto à motivação dos estudantes em relação ao Ensino Médio, o **Gráfico 5** indica que a maioria dos estudantes tem expectativas positivas quanto ao que essa etapa de ensino irá oferecer em termos de aprendizagem: 64% têm percepção média alta e alta.

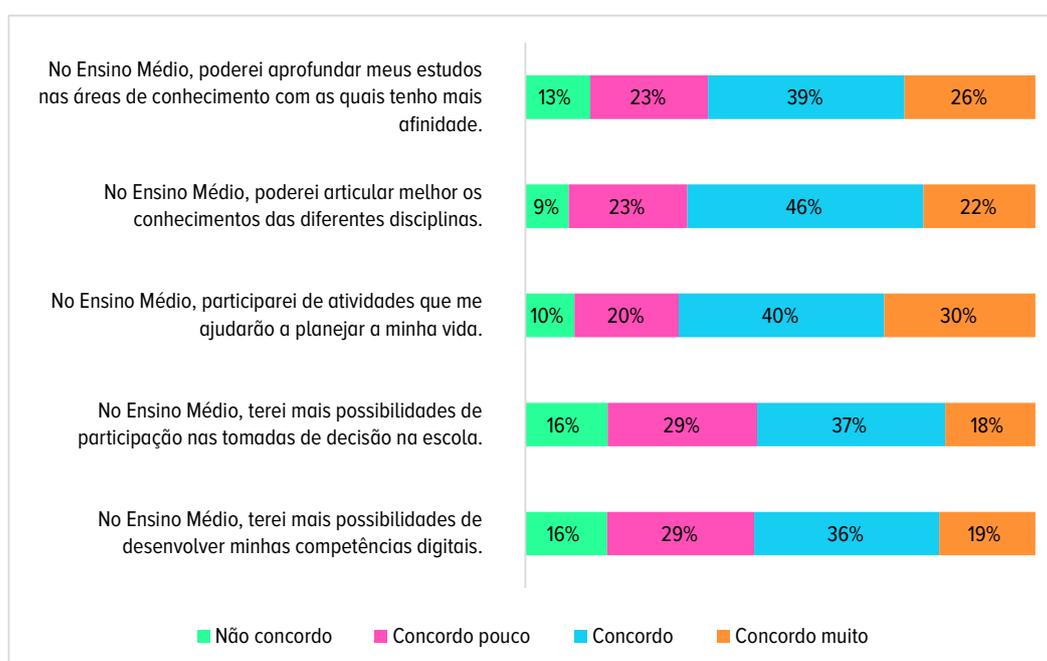
**Gráfico 5 - Escala de Expectativa em relação à Aprendizagem no Ensino Médio**



Fonte: CAEd 2022.

Como se pode verificar no **Gráfico 6**, os dois itens que tiveram maior grau de concordância do estudante foram a “expectativa de realização de atividades que o ajudarão a planejar melhor sua vida” (70% concordam ou concordam muito), e a de que o Ensino Médio os “ajudará a articular melhor os conhecimentos das diferentes disciplinas”, que contou com concordância média alta e alta de 68% dos estudantes. As respostas aos itens que tratavam da expectativa em relação ao “aprofundamento de conhecimento nas áreas nas quais têm maior afinidade”; à “participação nas tomadas de decisão na escola”; e ao “desenvolvimento de competências digitais” apresentaram um grau de concordância um pouco mais baixo, ainda assim sempre superior a 50%.

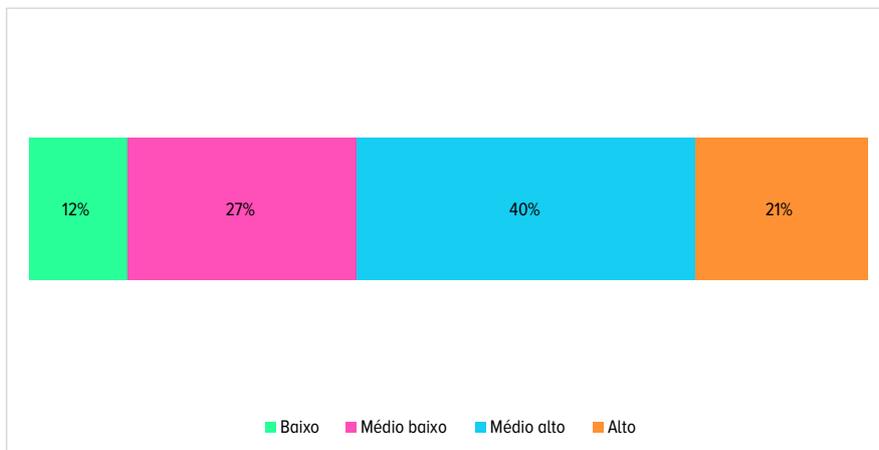
**Gráfico 6 - Expectativa em relação à Aprendizagem no Ensino Médio: item a item**



Fonte: CAEd 2022.

Ainda sobre a expectativa em face do Ensino Médio, indagamos sobre como o estudante percebe a importância dessa etapa de ensino para seu futuro. O **Gráfico 7** indica uma expectativa majoritariamente positiva, 61% têm uma percepção média alta e alta.

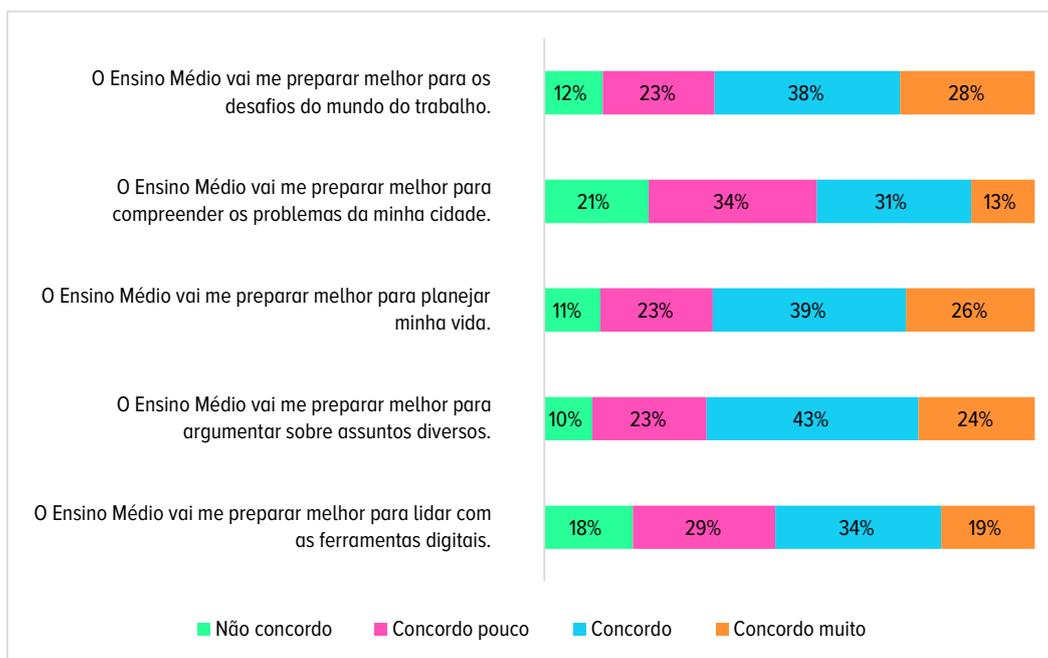
**Gráfico 7 - Escala de Percepção de Importância do Ensino Médio para o futuro**



Fonte: CAEd 2022.

Somente um item apresenta um padrão de resposta discrepante, a saber, o que sugere que o Ensino Médio irá preparar melhor o estudante para “compreender os problemas de sua cidade”. Nesse caso, como se pode constatar no **Gráfico 8**, apenas 44% concordam ou concordam muito. Em contrapartida, 67% acreditam que o Ensino Médio irá prepará-los melhor para argumentar sobre assuntos diversos; 66% que o Ensino Médio irá prepará-los melhor para os desafios do mundo do trabalho; 65% que irá prepará-los melhor para planejar sua vida; e 53% que irá prepará-los para lidar com as ferramentas digitais.

**Gráfico 8 - Percepção de importância do Ensino Médio para o futuro: item a item**

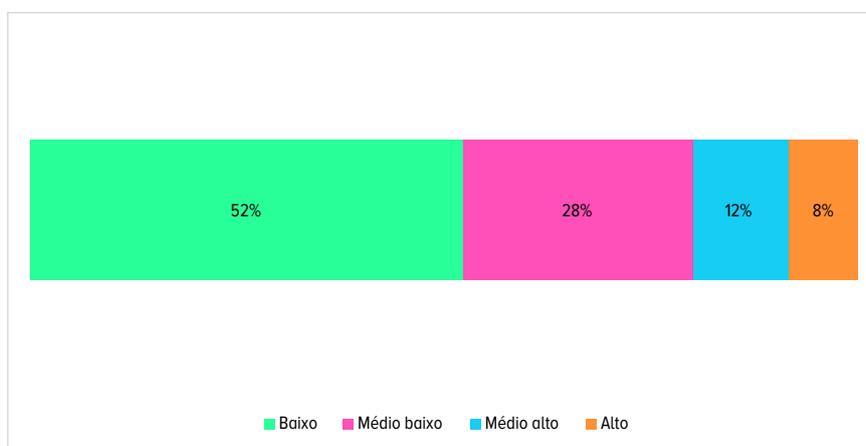


Fonte: CAEd 2022.

Para encerrar essa seção sobre o grau de motivação do estudante, consideramos importante apreciar o quanto ele está informado sobre as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, assumindo que quanto mais informado o estudante estiver a esse respeito maior a sua chance de compreender as mudanças promovidas pela lei, e maior a chance de aproveitar mais plenamente as inovações trazidas pela BNCC.

Para tanto, formulamos uma bateria composta por itens que foram elaborados com vistas a medir a participação do estudante em atividades com o objetivo de informá-lo sobre algumas das principais inovações introduzidas pela Lei 13.415/2017, incluindo aquelas relacionadas ao processo de matrícula, aos conteúdos da Formação Geral Básica, à organização de Itinerários Formativos, e à oferta de unidades curriculares e de Educação Técnica Profissional. O **Gráfico 9** permite observar que é baixa participação dos estudantes nesse tipo de atividade: não mais que 20% estão nas faixas média alta e alta de participação.

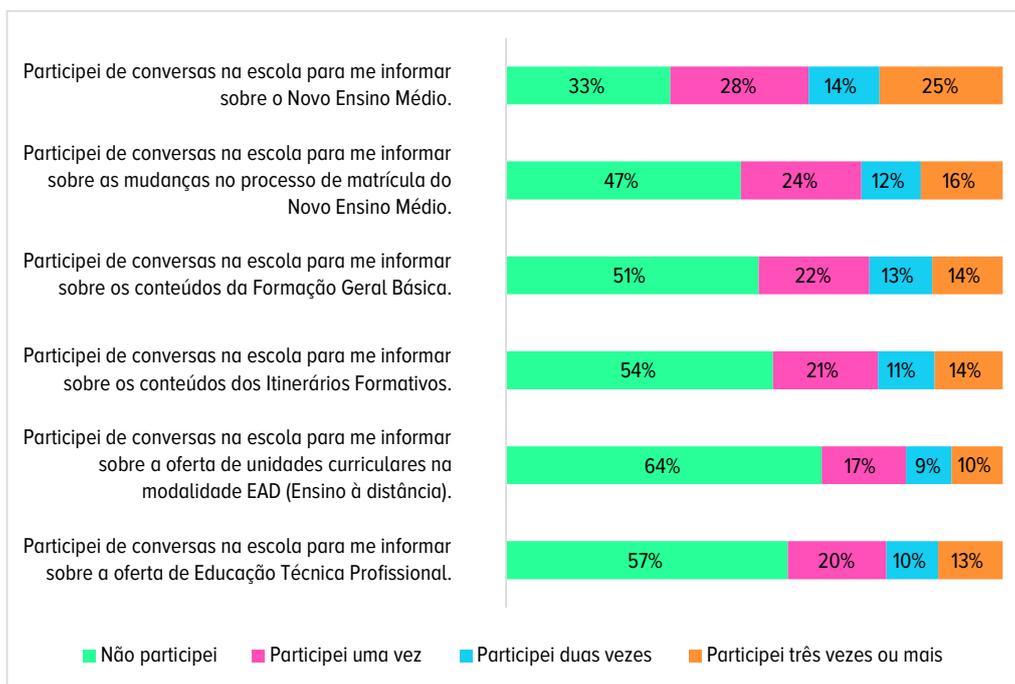
**Gráfico 9 - Escala de Participação em atividades voltadas para informar sobre o Novo Ensino Médio**



Fonte: CAEd 2022.

O **Gráfico 10** permite o exame item a item da distribuição das respostas dos estudantes. Como se pode notar, apenas 19% dos estudantes tiveram participação média alta e alta em atividades para se informar sobre a oferta de unidades curriculares na modalidade EAD (Ensino a Distância); 23% sobre a oferta de Educação Profissional e Técnica; 25% em atividades para conversar sobre os Itinerários Formativos, e 27% a respeito de informações sobre os conteúdos da Formação Geral Básica; e 28% tiveram participação média alta e alta para discutir processos de matrícula. E mesmo diante de uma pergunta mais genérica, que indagava sobre a participação em conversas para se informar sobre o NEM, somente 39% tiveram participação média alta e alta.

**Gráfico 10 – Participação em atividades relacionadas ao Novo Ensino Médio**



Fonte: CAEd 2022.

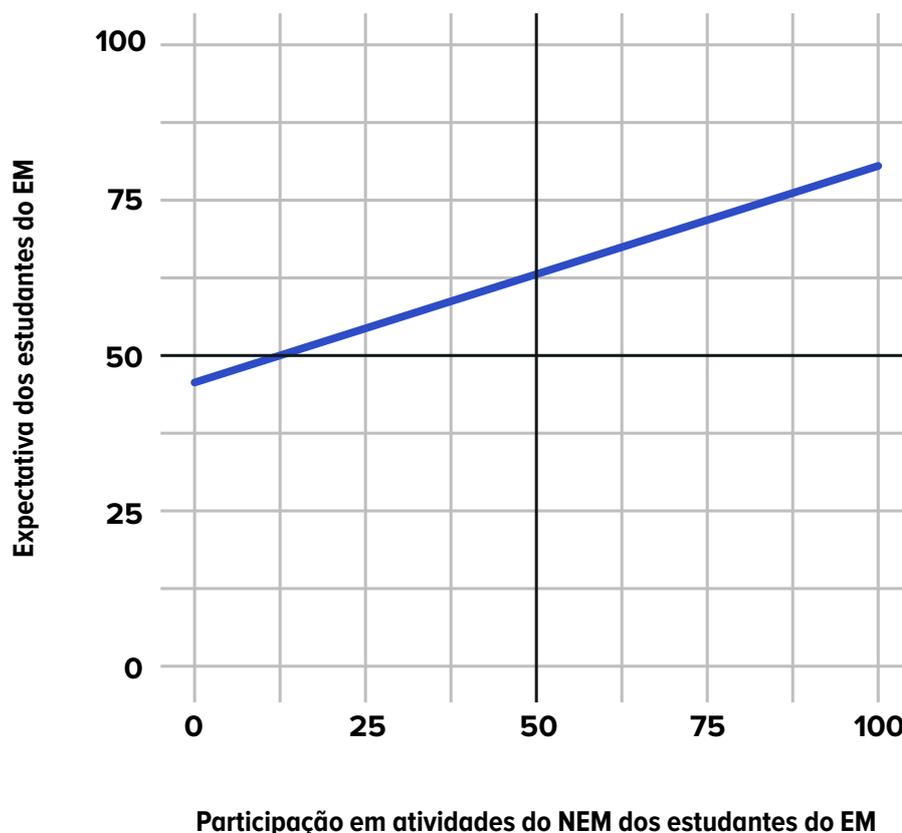
O conjunto de informações reunidas nessa seção indica que os estudantes apresentam uma escala elevada de educabilidade, e uma boa expectativa em relação ao Ensino Médio, e do que essa etapa de ensino pode oferecer para seu futuro. Esses achados denotam que estamos diante de estudantes motivados para a realização do EM. No entanto, essa boa expectativa contrasta com o baixo grau de informação sobre as mudanças introduzidas pelo NEM.

A fim de aprofundar a análise, formulamos um índice reunindo as duas baterias sobre a expectativa dos estudantes a respeito do Ensino Médio, a que fala de sua expectativa quanto à aprendizagem e a que trata de sua expectativa em relação ao impacto do Ensino Médio para seu futuro. Em seguida, fizemos a correlação entre este índice e o grau de informação sobre o NEM. O resultado encontra-se no **Gráfico 11**. A correlação encontrada foi de 0,39, pode ser considerada média<sup>3</sup>.

Mesmo sem ser forte, essa correlação pode ser especialmente relevante, indicando que aqueles estudantes que estão mais informados sobre as inovações trazidas pela Lei do Novo Ensino Médio tendem a ter expectativas mais amplas em face do que essa etapa de ensino poderá oferecer para sua aprendizagem e futuro.

<sup>3</sup> Field (2009) caracteriza a correlação como fraca ( $\pm 0,1$ ), média ( $\pm 0,3$ ) e forte ( $\pm 0,5$ ). In: FIELD, A. Descobrimo a estatística usando SPSS. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

**Gráfico 11 – Correlação entre os índices de Expectativa em face do EM e de Informação sobre o NEM**



Fonte: CAEd 2022.

### **III.3. PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM ATIVIDADES ESCOLARES ALINHADAS À BNCC**

Para medir a participação dos estudantes de Ensino Médio em atividades relacionadas às inovações trazidas pela BNCC, organizamos dois conjuntos de baterias de itens. O primeiro, com 4 baterias, contempla a exposição dos estudantes a inovações pedagógicas, atividades que propiciem seu pensamento crítico, atividades que utilizem formas inovadoras de avaliação, e atividades que valorizem a participação dos estudantes.

O segundo conjunto reúne 3 baterias de itens, das quais as duas primeiras procuram medir a exposição do estudante a atividades que valorizem sua autonomia, emocional e cognitiva; e a terceira, sua exposição a atividades que favoreçam sua competência digital.

Para a elaboração desse conjunto de medidas, levamos em conta as dez Competências Gerais da Base, e, para tornar mais explícita essa inspiração, ao longo da exposição indicamos as Competências Gerais com as quais cada uma das medidas guarda afinidade.

### III.3.1. EXPOSIÇÃO A ATIVIDADES ESCOLARES RELACIONADAS À BNCC

Na primeira bateria, que reúne itens que buscam mensurar a exposição dos estudantes a algumas das inovações pedagógicas trazidas pela Base, indagava-se sobre a sua participação em atividades em grupo, em conversas e debates, em atividades com uso de recursos tecnológicos, em atividades práticas e de pesquisa, e em atividades que tratam dos problemas e questões locais.

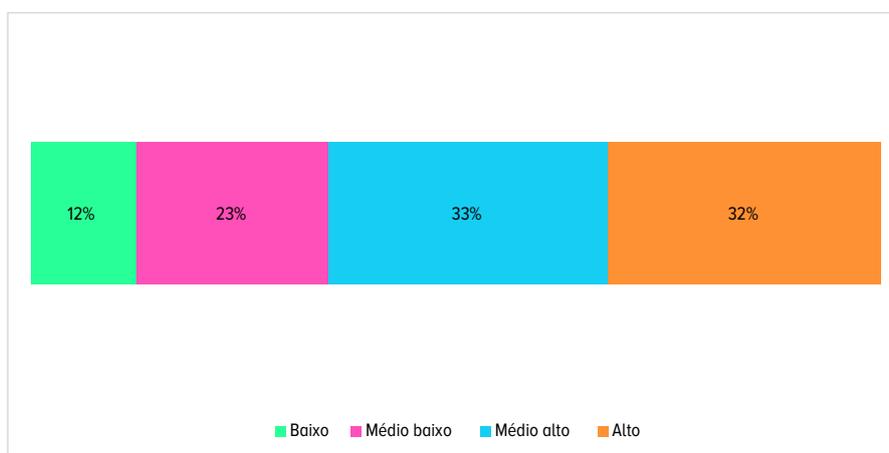
Essa bateria teve como inspiração as três Competências Gerais da Base listadas abaixo:

#### Competências Gerais associadas às inovações pedagógicas

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos históricos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade.
2. Estimular a curiosidade, desenvolvendo o pensamento científico, crítico e criativo, por meio da investigação e formulação de soluções baseadas em conhecimentos de diferentes áreas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e resolução de conflitos, visando o respeito ao outro e aos direitos humanos.

No **Gráfico 12**, constata-se que 65% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto de participação nessas atividades. Mas o padrão de resposta varia bastante entre os itens propostos, sendo especialmente alto em face daqueles que indagam sobre a participação em “atividades em grupo proposta por professores de diferentes matérias”; e “atividades para colocar em prática os conteúdos apresentados em aula” (ambas com 70% nos níveis médio alto e alto); e “atividades em que precisou utilizar recursos digitais” (com 67%). Por outro lado, somente 44% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto para as “Atividades em grupo que tiveram como objetivo criar um produto (ex. livro, peça de teatro, música, vídeos, áudios)”. Importa frisar, ainda, que para a elaboração do índice, suprimimos o item que indagava sobre a participação em “Atividades fora da escola que ajudaram a conhecer melhor a sua cidade”, porque seu padrão de resposta discrepava dos demais, desequilibrando o indicador. De fato, não mais que 21% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto de participação em atividades que oferecem esse tipo de oportunidade.

**Gráfico 12 - Escala de Participação em Atividades de Inovação Pedagógica**



Fonte: CAEd 2022.

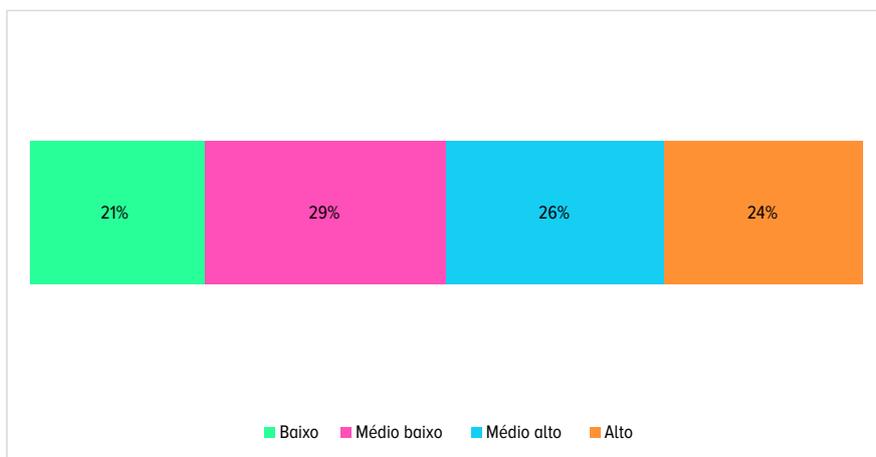
No **Gráfico 13**, a escala pretende medir a participação dos estudantes em atividades que o estimulam a desenvolver o pensamento crítico, inspirada em quatro Competências Gerais, conforme a seguir:

### Competências Gerais associadas ao pensamento crítico

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos históricos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade.
2. Estimular a curiosidade, desenvolvendo o pensamento científico, crítico e criativo, por meio da investigação e formulação de soluções baseadas em conhecimentos de diferentes áreas.
3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais e as suas práticas.
10. Responsabilidade e Cidadania. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Como se pode verificar, metade dos estudantes está nos níveis médio alto e alto de participação. Em três itens, no entanto, a participação se mostra um pouco mais alta, a saber: “Atividades em que o estudante e seus colegas puderam expressar sua imaginação e criatividade para resolver problemas propostos” (54% médio alto e alto); “Atividades de pesquisa em que precisou investigar causas e pensar em possíveis soluções para problemas” (52%); e “Atividades que trataram dos seus direitos e deveres como cidadão” (53%).

**Gráfico 13 – Escala de Participação em Atividades voltadas para o incentivo ao Pensamento Crítico**



Fonte: CAEd 2022.

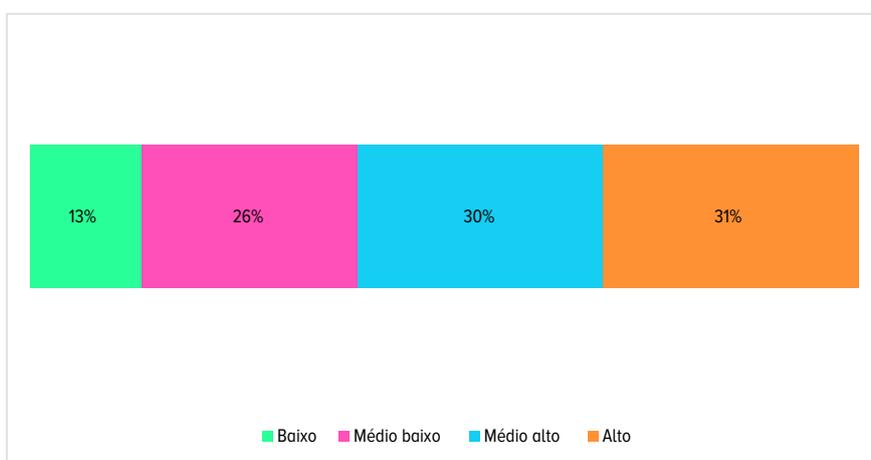
A terceira bateria desse primeiro conjunto sob análise trata da exposição dos estudantes a formas inovadoras de avaliação, indagando sobre a participação em avaliações envolvendo diferentes matérias, que relacionam conteúdos trabalhados em sala com a vida do estudante; que estimulam a pensar ao invés de decorar a matéria; e que valorizam saberes adquiridos fora da escola. Neste caso, serviram de inspiração as quatro Competências Gerais listadas abaixo:

### Competências Gerais associadas à avaliação

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos históricos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade.
2. Estimular a curiosidade, desenvolvendo o pensamento científico, crítico e criativo, por meio da investigação e formulação de soluções baseadas em conhecimentos de diferentes áreas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e resolução de conflitos, visando o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Como se pode verificar no **Gráfico 14**, 61% dos estudantes encontram-se nos níveis médio alto e alto de participação. Entre os itens, aquele com menor participação é o que trata da valorização do conhecimento externo à escola. Ainda assim, 46% dos estudantes apresentam níveis médio alto e alto de participação.

**Gráfico 14 – Escala de Participação em Atividades envolvendo o uso de formas inovadoras de Avaliação**



Fonte: CAEd 2022.

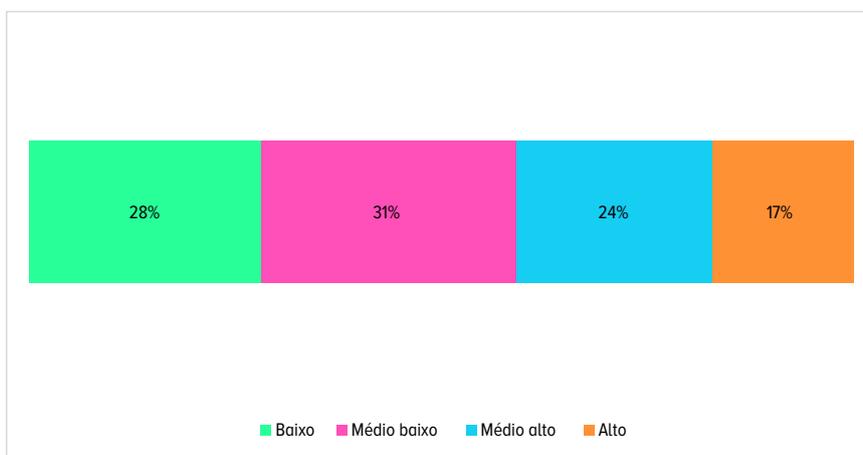
A última bateria dessa seção trata da exposição dos estudantes a atividades que o estimulariam a ter maior centralidade no trabalho escolar, participando com a sua opinião em algumas das decisões escolares e na elaboração de regras de convívio, propondo atividades, ou mesmo refletindo sobre situações vividas na escola. Nesse caso, seis Competências Gerais serviram de inspiração.

### Competências Gerais associadas ao protagonismo estudantil

4. Utilizar diferentes linguagens para se comunicar, se expressar e compartilhar ideias e sentimentos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivência culturais, para entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões.
8. Conhecer-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreenda a diversidade humana e reconheça suas emoções e a dos outros.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e resolução de conflitos, visando o respeito ao outro e aos direitos humanos.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com responsabilidade, baseado em princípios éticos e democráticos.

Como se pode observar no **Gráfico 15**, apenas 41% dos estudantes encontram-se nos níveis médio alto e alto, sendo este o percentual mais baixo de participação entre as quatro baterias que tratam da exposição dos estudantes a atividades da BNCC.

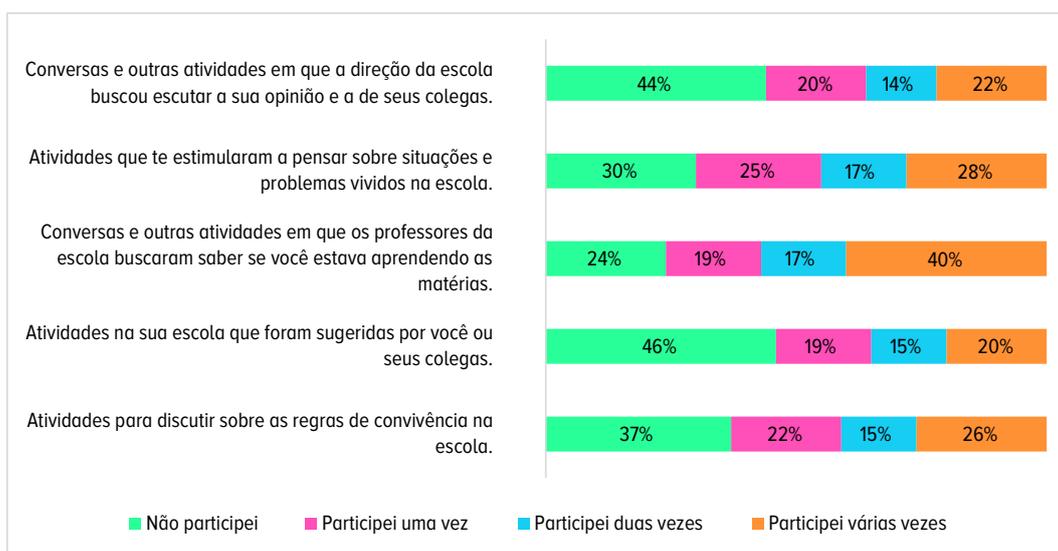
**Gráfico 15 – Escala de Participação em atividades que estimulam a centralidade do Estudante**



Fonte: CAEd 2022.

Como a centralidade do estudante é uma dimensão especialmente sensível para os objetivos da BNCC, interessa apresentar o dado de modo discriminado. Como informa o **Gráfico 16**, o único item do bloco a apresentar um padrão discrepante é aquele que indaga se o estudante participa de “conversas e outras atividades em que os professores da escola buscaram saber se ele estava aprendendo as matérias”. Nesse caso, 57% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto. Por outro lado, a maioria dos estudantes responde não ter participado, ou no máximo ter participado esporadicamente, de atividades que permitam que sejam consideradas a sua opinião, suas sugestões, ou ainda a escuta em face de problemas vividos na escola.

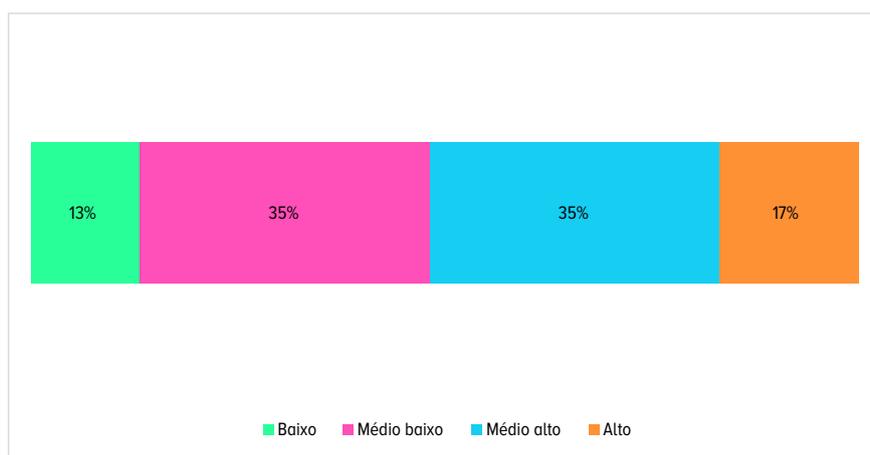
**Gráfico 16 - Participação em atividades que estimulam a centralidade do Estudante: item a item**



Fonte: CAEd 2022.

De modo a aprofundar a análise do conjunto de dados apresentados nessa seção, o **Gráfico 17** apresenta a escala de participação em atividades escolares relacionadas à BNCC, agregando as quatro baterias trabalhadas. O resultado indica que pouco mais da metade (52%) está nos níveis médio alto e alto da escala, importando destacar que apenas 17% está no nível alto. Esse perfil mais geral sintetiza bem o que vimos nessa seção: a escola estaria conseguindo expor os alunos a algumas inovações pedagógicas, inclusive o uso de estratégias mais inovadoras de avaliação. Em contrapartida, não tem conseguido propiciar aos estudantes uma oferta mais intensiva de atividades que permitam que eles desenvolvam pensamento crítico, e tampouco espaços que permitam que sua voz e a sua participação ganhem maior centralidade.

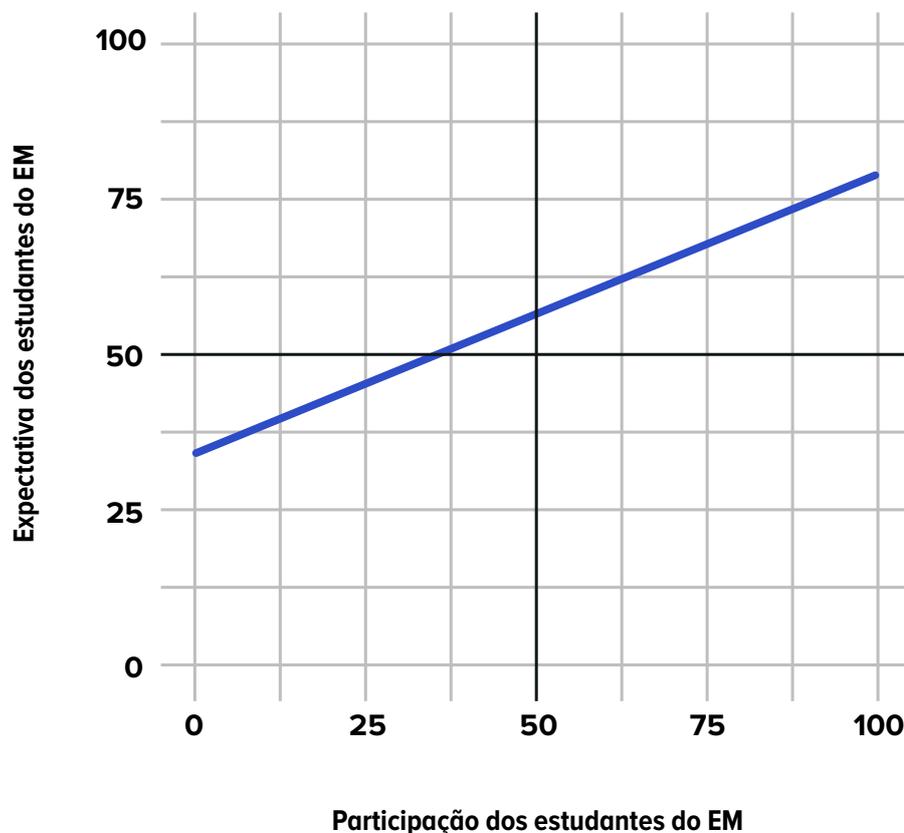
**Gráfico 17 - Escala de participação em atividades escolares relacionadas à BNCC**



Fonte: CAEd 2022.

A fim de verificar como a exposição às atividades apresentadas nessa seção se relaciona com a expectativa dos estudantes diante da aprendizagem e com a percepção da relevância do Ensino Médio para seu futuro, o **Gráfico 18** apresenta a correlação entre essas dimensões, indicando uma correlação média, com um coeficiente de 0,44. Isso significa que a participação em atividades afetas à BNCC tende a impactar positivamente a expectativa dos estudantes em face do Ensino Médio.

**Gráfico 18 - Correlação entre os índices de Exposição a atividades relacionadas à BNCC e de Expectativas em face do Ensino Médio**



Fonte: CAEd 2022.

### III.3.2. EXPOSIÇÃO A ATIVIDADES ESCOLARES QUE ESTIMULAM AUTONOMIA INTELLECTUAL E SOCIOEMOCIONAL E A COMPETÊNCIA DIGITAL

A fim de medir o quanto os estudantes têm sido expostos a atividades que fortaleçam sua autonomia socioemocional e intelectual, formulamos duas baterias contemplando essas dimensões. A primeira delas é composta por itens que indagam sobre a participação em atividades que fazem os estudantes pensarem sobre o seu comportamento dentro e fora da escola, sobre suas emoções e sentimentos; atividades voltadas ao desenvolvimento de empatia e diálogo com os colegas, e de incentivo à cooperação. Duas Competências Gerais dialogam mais diretamente com essa bateria, a saber:

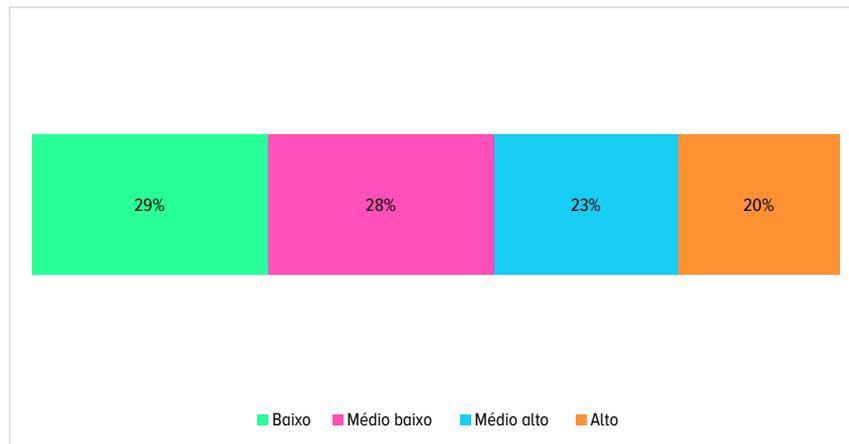
#### **Competências Gerais associadas às competências socioemocionais**

4. Utilizar diferentes linguagens para se comunicar, se expressar e compartilhar ideias e sentimentos.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e resolução de conflitos, visando o respeito ao outro e aos direitos humanos.

O **Gráfico 19** informa que menos da metade (43%) dos estudantes tem um nível de participação média alta e alta nesse tipo de atividade, havendo pouca variação entre os itens. Ainda assim, cabe registrar que, em face do item que indaga sobre a participação em “Atividades escolares que ajudaram os estudantes a conhecer melhor a vida de seus colegas”, o percentual de estudantes que fica no nível médio alto e alto de respostas é ainda mais baixo, de apenas 39%.

**Gráfico 19 – Escala de Participação em atividades voltadas ao incentivo à Autonomia Socioemocional**



Fonte: CAEd 2022.

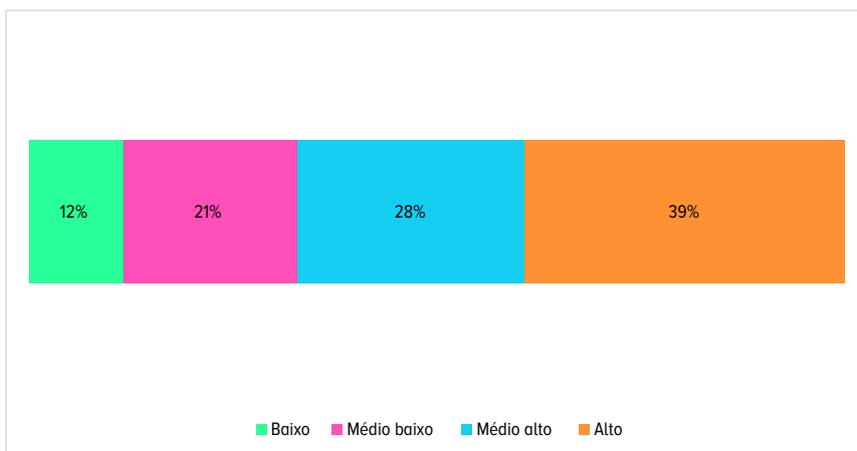
Uma segunda bateria voltada para a produção de medida sobre a participação dos estudantes em atividades voltadas para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual focalizava mais a capacidade dos estudantes para realizar suas tarefas escolares, estudar e pesquisar sozinho, exprimir sua opinião e planejar seu futuro. Essa bateria de itens está associada à Competência Geral 10.

#### **Competência Geral associada ao incentivo à autonomia**

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com responsabilidade, baseado em princípios éticos e democráticos.

O **Gráfico 20** informa que para esse tipo de autonomia a escola tem conseguido propiciar mais oportunidades aos estudantes. De fato, 67% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto de participação nesse tipo de atividade. Nessa bateria, dois dos itens apresentam percentuais mais elevados. Aquele que fala de “Atividades na escola que incentivam o estudante a planejar seu futuro profissional” (68% médio alto e alto, sendo que 52% estão no nível alto); e o que trata das “Atividades na escola que incentivam o estudante a fazer suas próprias pesquisas (67% médio alto e alto, sendo que 51% estão no nível alto).

**Gráfico 20 – Escala de Participação em atividades voltadas ao incentivo à Autonomia Intelectual**



Fonte: CAEd 2022.

Portanto, a escola é mais forte na exposição a atividades voltadas para o desenvolvimento de autonomia cognitiva e intelectual do que ao desenvolvimento de autonomia socioemocional.

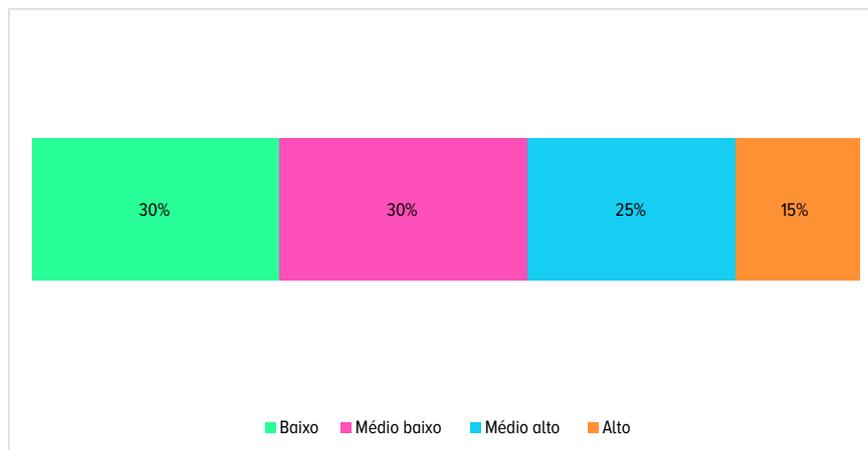
A terceira e última bateria dessa seção trata da competência digital do estudante. Seus itens indagam sobre a participação dos estudantes em atividades que os orientaram sobre o uso de sites para realização de pesquisas e trabalhos, sobre a comparação de informações disponíveis na internet em diferentes sites e sobre a importância da consulta das fontes de informações que se valem da internet. Os estudantes também foram perguntados sobre a participação em atividades escolares nas quais usaram aplicativos e games, computadores e outros equipamentos conectados à internet. Os itens foram elaborados em diálogo com a quinta Competência Geral:

#### **Competência Geral associada às competências digitais**

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa e ética para que os estudantes possam se comunicar, acessar e disseminar informações e conhecimentos, exercendo seu protagonismo.

Como se pode observar no **Gráfico 21**, 40% dos estudantes estão nos níveis médio alto e alto, mas há algumas discrepâncias no padrão de resposta aos itens. De um lado, 54% estão nos níveis médio alto e alto em face da participação em “Atividades que orientaram o estudante a sempre consultar a fonte das informações que utiliza da *internet*”; de outro, apenas 31% estão nesses níveis de participação quando indagados sobre “Atividades realizadas na escola que utilizaram aplicativos e *games* para saber mais sobre um assunto”.

**Gráfico 21 – Escala de Exposição a atividades que incentivam a Competência Digital**



Fonte: CAEd 2022.

Esses achados da pesquisa a respeito da implementação da BNCC precisam ser lidos a partir das mudanças que estão sendo introduzidas pelo Novo Ensino Médio. Pois se é verdade que a reforma do Ensino Médio tem como uma de suas tônicas a flexibilização do currículo e a valorização da autonomia de escolha do estudante, que incidiria na sua motivação e engajamento no processo de escolarização. A Base, por seu turno, traz inovações pedagógicas orientadas para o fortalecimento do protagonismo do estudante. Disso se segue que a baixa participação dos estudantes justamente em atividades que valorizam o pensamento crítico e a sua opinião em questões que dizem respeito à vida escolar; bem como em atividades voltadas para o desenvolvimento de autonomia socioemocional e competências digitais, devem merecer especial atenção, por serem estratégicas para a articulação entre a reforma do Ensino Médio e a implementação da BNCC.

## ■ IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório reúne dados importantes sobre a exposição dos estudantes de Ensino Médio a atividades relacionadas à BNCC. Considerando que foram entrevistados quase 48 mil estudantes, das 27 UFs do país, trata-se de um retrato robusto. Os dados trazem informações do contexto pandêmico, indicando que quase 27% dos estudantes de Ensino Médio entrevistados sofreram um hiato em sua atividade escolar entre os anos de 2020 e 2021. Por outro lado, vimos que os estudantes apresentam em sua maioria uma pré-disposição favorável às atividades escolares, incluindo uma expectativa positiva em relação ao Ensino Médio, tanto do que ele pode oferecer em termos de aprendizagem quanto em relação à sua importância para o futuro do estudante.

Outro dado importante sobre a relação do estudante com o Ensino Médio diz respeito ao seu grau de informação sobre as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio. Nesse caso, como vimos, encontramos um baixo grau de informação. E, como também constatamos, esse grau de informação sobre as mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio se relaciona, estatisticamente, com o grau de expectativa do estudante em relação ao impacto do Ensino Médio para seu futuro. Ou seja, o baixo nível de informação sobre as reformas do Ensino Médio tende a afetar a expectativa do estudante quanto ao Ensino Médio.

No que se refere à exposição dos estudantes a atividades escolares afetas à BNCC, a escala agregada de participação indica que pouco mais da metade (52%) está nos níveis médio alto e alto da escala, importando destacar que apenas 17% está no nível alto. Vimos também que a participação é mais alta em face de atividades envolvendo inovações pedagógicas e novos usos de avaliação de aprendizagem; e mais baixa quando estão em jogo atividades voltadas para o desenvolvimento de pensamento crítico e de maior centralidade do estudante na participação das atividades escolares. Nesse sentido, os dados sugerem que a escola tem maior facilidade para avançar em aspectos que, de certo modo, já fazem parte de sua rotina ou que são mais caros a ela, mas quando se trata de assegurar maior participação e centralidade ao estudante, ou mesmo de estimular seu pensamento crítico, a escola parece ter maior dificuldade.

A mesma situação é encontrada quando se trata da questão do fortalecimento da autonomia. A pesquisa procurou medir a exposição dos estudantes a atividades voltadas para o desenvolvimento de dois tipos de autonomia, aquela que se refere mais diretamente ao trabalho escolar e suas demandas, e aquela afeta a dimensão socioemocional. E os resultados indicam que a escola consegue oferecer maior oportunidade para o primeiro tipo de atividade e de desenvolvimento, e menos para o segundo tipo, que é mais inovador.

Se admitirmos que justamente essas dimensões do pensamento crítico, da participação do estudante, e da autonomia socioemocional, conformam uma espécie de elo pedagógico fundamental entre a BNCC e o Novo Ensino Médio, o fato da pesquisa identificar que escola tem tido maior dificuldade para avançar na oferta de atividades que fortaleçam essas competências indica que estamos diante de um gargalo estratégico que precisará ser enfrentado.

Por fim, chama a atenção a baixa participação dos estudantes em atividades que favoreçam sua competência digital, indicando que também aqui a escola parece ter dificuldade para avançar. Ora, se considerarmos que um dos efeitos da pandemia em várias áreas da sociedade foi justamente o da difusão da cultura digital, não deixa de ser preocupante que a escola venha tendo resultados tão tímidos na oferta de atividades que favoreçam o desenvolvimento desse tipo de competência.

Aqui, também se pode dizer que está em jogo um elo estratégico entre a BNCC e as mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio, pois a maior ou menor competência digital do estudante tende a se afirmar como um fator indutor da maior ou menor equidade no acesso à aprendizagem escolar, bem como no desenvolvimento pleno de sua cidadania.

Em suma, mesmo assumindo que estamos diante de resultados preliminares de um processo ainda inicial de implementação da Base no Ensino Médio, os dados levantados parecem apontar para um cenário de exposição moderada dos estudantes às mudanças trazidas pela BNCC. Por outro lado, indicam com clareza um déficit no grau de informação sobre o Novo Ensino Médio e uma baixa exposição aos aspectos mais inovadores da Base, que incluem quatro pontos fundamentais: a centralidade do estudante, a valorização de seu pensamento crítico, o incentivo ao seu desenvolvimento socioemocional, e o incentivo ao desenvolvimento de competências digitais.

## APÊNDICE A

### Número de alunos previstos e respondentes por região, estado e série/ano

REGIÃO	ESTADO	PORTE DA ESCOLA	Nº RESPONDENTES
Centro-Oeste	DISTRITO FEDERAL	Grande porte	883
	GOIÁS	Grande porte	1396
	GOIÁS	Pequeno porte	88
	MATO GROSSO	Grande porte	641
	MATO GROSSO	Pequeno porte	80
	MATO GROSSO DO SUL	Grande porte	700
Nordeste	ALAGOAS	Grande porte	215
	ALAGOAS	Pequeno porte	51
	BAHIA	Grande porte	2368
	BAHIA	Pequeno porte	96
	CEARÁ	Pequeno porte	60
	CEARÁ	Grande porte	2212
	MARANHÃO	Grande porte	1455
	MARANHÃO	Pequeno porte	49
	PARAÍBA	Grande porte	951
	PARAÍBA	Pequeno porte	380
	PERNAMBUCO	Pequeno porte	191
	PERNAMBUCO	Grande porte	1500
	PIAUI	Pequeno porte	127
	PIAUI	Grande porte	1054
	RIO GRANDE DO NORTE	Pequeno porte	609
	RIO GRANDE DO NORTE	Grande porte	354
	SERGIPE	Grande porte	551
	SERGIPE	Pequeno porte	93

REGIÃO	ESTADO	PORTE DA ESCOLA	Nº RESPONDENTES
Norte	ACRE	Grande porte	564
	AMAPÁ	Pequeno porte	85
	AMAPÁ	Grande porte	388
	AMAZONAS	Pequeno porte	1104
	AMAZONAS	Grande porte	68
	PARÁ	Grande porte	1803
	RONDÔNIA	Pequeno porte	44
	RONDÔNIA	Grande porte	531
	RORAIMA	Grande porte	359
	RORAIMA	Pequeno porte	35
	TOCANTINS	Pequeno porte	207
	TOCANTINS	Grande porte	340
Sudeste	ESPÍRITO SANTO	Pequeno porte	89
	ESPÍRITO SANTO	Grande porte	294
	MINAS GERAIS	Grande porte	3527
	MINAS GERAIS	Pequeno porte	1283
	RIO DE JANEIRO	Grande porte	5137
	RIO DE JANEIRO	Pequeno porte	60
	SÃO PAULO	Pequeno porte	1167
	SÃO PAULO	Grande porte	10333
Sul	PARANÁ	Pequeno porte	516
	PARANÁ	Grande porte	1614
	RIO GRANDE DO SUL	Grande porte	1199
	RIO GRANDE DO SUL	Pequeno porte	118
	SANTA CATARINA	Grande porte	549
	SANTA CATARINA	Pequeno porte	157
<b>TOTAL</b>			<b>47675</b>

### Número de respondentes por porte dos municípios

<b>PORTE MUNICÍPIO</b>	<b>Nº RESPONDENTES</b>
<i>Capital</i>	29304
Não Metrop. Grande Porte	5738
Não Metrop. Médio Porte	1875
Não Metrop. Pequeno Porte	3401
Região Metropolitana	7357
<b>TOTAL</b>	<b>47675</b>



